

EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA:

A prática pedagógica da Liesafro na escola quilombola Luiz Alves Ferreira

TRANSFORMATIVE EXPERIENCE:

Liesafro's Pedagogical Practice at Luiz Alves Ferreira Quilombola School

EXPERIENCIA PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA:

El enfoque educativo de Liesafro en la escuela quilombola Luiz Alves Ferreira

EXPÉRIENCE PÉDAGOGIQUE TRANSFORMATRICE:

L'approche éducative de Liesafro à l'école quilombola Luiz Alves Ferreira

Marcelo Pagliosa Carvalho

Doutor em Educação (USP); Professor da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (UFMA)

marcelo.pagliosa@ufma.br

<https://orcid.org/0000-0002-2498-525X>

Margareth Argemira de Almeida

Graduanda em Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (UFMA)

margareth.argemira@discente.ufma.br

<https://orcid.org/0009-0004-9965-3243>

Sheila Cristina Costa Carreiro

Graduanda em Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (UFMA)

sheila.carreiro@discente.ufma.br

<https://orcid.org/0009-0005-4798-0952>

Recebido em: 14/01/2025

Aceito para publicação: 27/04/2025

Resumo

Este estudo relata a experiência do subgrupo da Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (Liesafro-UFMA) no Programa Residência Pedagógica, desenvolvido na Escola Quilombola Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira, situada no quilombo urbano do bairro da Liberdade, em São Luís, Maranhão. O Programa, promovido pela CAPES, objetiva efetivar a educação das relações étnico-raciais e dos direitos humanos, seguindo as suas respectivas diretrizes curriculares nacionais. A atuação do subgrupo focou na implementação de práticas político-pedagógicas que conscientizam e valorizam a diversidade étnico-racial, incluem as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, combatem o racismo e referenciam a educação em direitos humanos. Dentre as atividades realizadas, destaque para a aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação relacionados às relações raciais na escola, eventos, debates e rodas de conversa. Os resultados apontam para um impacto positivo na formação docente e na sensibilização dos estudantes quanto à importância da diversidade étnico-racial, promovendo um ambiente educacional inclusivo e reflexivo. Conclui-se que o Programa foi eficaz na preparação de futuros docentes

comprometidos com a educação antirracista e em defesa dos direitos humanos, promovendo a igualdade de oportunidades para todas(os) as(os) estudantes.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Educação Antirracista. Direitos Humanos. Relações Étnico-Raciais. Formação Docente.

Abstract

This study reports on the experience of the interdisciplinary undergraduate program in African and Afro-Brazilian Studies at the Federal University of Maranhão (Liesafro-UFMA) in the Pedagogical Residency Program. Developed at the Quilombola School Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira in São Luís, Maranhão, the program aimed to promote ethnic-racial relations and human rights education, aligning with national curriculum guidelines. The subgroup focused on implementing pedagogical practices that raise awareness and value ethnic-racial diversity, including African and Afro-Brazilian histories and cultures, combating racism, and referencing human rights education. Key activities included applying Quality Indicators in Education related to racial relations, organizing events, debates, and conversation circles. Results indicate a positive impact on teacher training and student awareness of ethnic-racial diversity, fostering an inclusive and reflective educational environment. The program effectively prepared future educators committed to anti-racist education and human rights, promoting equal opportunities for all students.

Keywords: Pedagogical Residency, Anti-Racist Education, Human Rights, Ethnic-Racial Relations, Teacher Training

Resumen

Este estudio presenta la experiencia del subgrupo de la Licenciatura Interdisciplinaria en Estudios Africanos y Afrobrasileños de la Universidad Federal de Maranhão (Liesafro-UFMA) en el Programa de Residencia Pedagógica, desarrollado en la Escuela Quilombola Centro Educa Más Profesor Luiz Alves Ferreira, ubicada en el quilombo urbano del barrio de la Libertad, en São Luís, Maranhão. El programa, promovido por CAPES, tiene como objetivo implementar la educación en relaciones étnico-raciales y derechos humanos, siguiendo las directrices curriculares nacionales. El subgrupo se centró en implementar prácticas político-pedagógicas que conciencian y valoran la diversidad étnico-racial, incluyendo historias y culturas africanas y afrobrasileñas, combatiendo el racismo y haciendo referencia a la educación en derechos humanos. Entre las actividades realizadas, destacan la aplicación de Indicadores de Calidad en Educación relacionados con las relaciones raciales en la escuela, eventos, debates y círculos de conversación. Los resultados indican un impacto positivo en la formación docente y la sensibilización de los estudiantes sobre la importancia de la diversidad étnico-racial, promoviendo un ambiente educativo inclusivo y reflexivo. Se concluye que el programa fue eficaz en la preparación de futuros docentes comprometidos con la educación antirracista y la defensa de los derechos humanos, promoviendo la igualdad de oportunidades para todos los estudiantes.

Palabras clave: Residencia Pedagógica, Educación Antirracista, Derechos Humanos, Relaciones Étnico-Raciales, Formación Docente.

Résumé

Cette étude présente l'expérience d'un sous-groupe de la licence interdisciplinaire en études africaines et afro-brésiliennes de l'Université Fédérale du Maranhão (Liesafro-UFMA) dans le cadre du Programme de Résidence Pédagogique, mis en œuvre à l'École Quilombola Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira, située dans le quilombo urbain du quartier de la Liberté, à São Luís, Maranhão. Le programme, soutenu par la CAPES, vise à promouvoir l'éducation aux relations ethno-raciales et aux droits de l'homme, conformément aux directives curriculaires nationales. Le sous-groupe s'est concentré sur la mise en œuvre de pratiques politico-pédagogiques qui sensibilisent et valorisent la diversité ethno-raciale, en intégrant les histoires et cultures africaines et afro-brésiliennes, combattant

le racisme et référant l'éducation aux droits de l'homme. Parmi les activités réalisées, on note l'application d'indicateurs de qualité dans l'éducation liés aux relations raciales à l'école, d'événements, de débats et de cercles de conversation. Les résultats montrent un impact positif sur la formation des enseignants et la sensibilisation des étudiants à l'importance de la diversité ethno-raciale, favorisant un environnement éducatif inclusif et réflexif. En conclusion, le programme a efficacement préparé des futurs enseignants engagés dans l'éducation antiraciste et la défense des droits de l'homme, promouvant l'égalité des chances pour tous les étudiants.

Mots-clés: Résidence Pédagogique, Éducation antiraciste, Droits de l'homme, Relations ethno-raciales, Formation des enseignants.

Introdução

A educação voltada para as relações étnico-raciais e os direitos humanos desempenha um papel crucial na promoção de uma sociedade mais equitativa. Em um país como o Brasil, historicamente marcado pelo racismo estrutural, a escola precisa se posicionar como um espaço de resistência e transformação social. O quilombo urbano da Liberdade, em São Luís, Maranhão, onde está situada a Escola Quilombola Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira, é um exemplo representativo desse cenário de luta. Como território de resistência negra, o bairro da Liberdade carrega uma história de afirmação cultural e étnica que se reflete nas práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola. Essa localização oferece uma oportunidade única de integração entre a educação formal e os saberes tradicionais das comunidades quilombolas.

No contexto da formação docente, o Programa Residência Pedagógica, realizado pelo subgrupo da Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (LIESAFRO) da Universidade Federal do Maranhão, se destaca por implementar práticas que valorizam a diversidade e combatem o racismo nas escolas. Um dos principais instrumentos utilizados nessa formação é o documento Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola, elaborado por Carreira e Souza (2013). Esse material oferece diretrizes importantes para avaliar e promover melhorias nas práticas educacionais, assegurando a inclusão das questões étnico-raciais no cotidiano escolar.

A aplicação desses indicadores no espaço escolar vai além de uma simples avaliação; ela impulsiona uma reformulação dos currículos e práticas pedagógicas. Como aponta (Gomes, 2012), essa reestruturação curricular é essencial para a descolonização das narrativas educacionais, que precisam incorporar as histórias e culturas afro-brasileiras e africanas como parte vital da formação de todos os estudantes. Ao realizar atividades como rodas de conversa, debates e eventos comemorativos, o grupo de residentes não apenas proporcionou uma abordagem teórica, mas também envolveu a comunidade escolar na prática de uma educação antirracista e inclusiva.

A conexão entre educação e direitos humanos, ressaltada por (Benevides, 2000), também foi central nesse processo. A autora enfatiza que a formação para os direitos humanos deve ser entendida como um compromisso com a justiça social e a igualdade de oportunidades, aspectos que foram fortemente trabalhados nas ações dos residentes. Complementando essa

abordagem, Carvalho et al. (2004) discutem como a formação de professores deve ser orientada por uma perspectiva crítica que atenda às demandas de cidadania e respeito à diversidade, o que se torna evidente na prática pedagógica realizada no quilombo urbano da Liberdade.

Assim, este estudo busca evidenciar como a residência pedagógica na Escola Quilombola Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira contribuiu para a formação de futuros professores comprometidos com a promoção de uma educação antirracista e em defesa dos direitos humanos, refletindo o impacto positivo desse processo na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e sensível às questões étnico-raciais.

Contexto Histórico e Educacional do Quilombo Urbano da Liberdade

O bairro da Liberdade, localizado em São Luís, Maranhão, é reconhecido como o maior quilombo urbano da América Latina, com uma trajetória histórica profundamente ligada às lutas da população negra por reconhecimento e preservação de sua cultura. Sua origem remonta ao início do século XX, com a instalação do Matadouro Modelo em 1918, (Oliveira, 2016) nas margens do rio Anil. Esse matadouro foi um dos principais impulsionadores do desenvolvimento da área, atraindo trabalhadores e seus familiares, que aos poucos se estabeleceram nas redondezas. Com a desativação do matadouro, o espaço foi parcelado e vendido em lotes, o que resultou na expansão do bairro e na consolidação de sua população ao longo das décadas seguintes. O processo de urbanização, no entanto, não foi isento de desafios, e a comunidade resistiu a diversas tentativas de remoção. A mudança oficial do nome para “Liberdade” ocorreu em 1966, fruto de um plebiscito, simbolizando a resistência e a luta pela afirmação da identidade negra naquela região. O nome escolhido refletiu a forte demanda da comunidade por reconhecimento, além de ser uma homenagem ao espírito de libertação e organização social que marcou sua história.

O papel das lideranças comunitárias foi fundamental nesse processo. Figuras como Pai Airton e Dona Rosa do Cocho tornaram-se símbolos da resistência negra local, liderando iniciativas que culminaram no reconhecimento oficial da Liberdade como quilombo urbano. Esse reconhecimento é fruto de décadas de mobilização social e política, assegurando aos moradores o direito à terra e à preservação de suas tradições. Atualmente, o bairro é um espaço de intensa produção cultural afro-brasileira, onde festas, tradições religiosas e artísticas são preservadas e celebradas, garantindo a continuidade de práticas ancestrais.

No âmbito educacional, a Escola Quilombola Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira representa um importante espaço de resistência e inclusão. Situada no coração do bairro, a escola desempenha um papel central na promoção de uma educação comprometida com a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, bem como no combate ao racismo. Nesse sentido, ela se alinha às diretrizes do Programa Residência Pedagógica, implementando práticas pedagógicas que favorecem a inclusão, a equidade racial e o respeito aos direitos humanos. De acordo com Carreira e Souza (2013), as relações raciais na escola são cruciais para garantir um ambiente educacional que reconheça e valorize a diversidade. Como as autoras afirmam:

Nosso entendimento é que a qualidade educacional deve ser negociada e construída socialmente, ou seja, não se trata de um conceito pronto e acabado. A qualidade da educação de um país deve estar alinhada aos anseios da sociedade por justiça, democracia e qualidade de vida para todos e todas, com respeito ao meio ambiente do qual fazemos parte. Ela está comprometida com a formação de pessoas como sujeitos de direitos e vida plena, e com a concretização do direito humano à educação. (Carreira; Sousa, 2013, p. 15).

O contexto histórico da Liberdade, com sua trajetória de resistência e organização, é diretamente refletido nas práticas educacionais desenvolvidas pela escola quilombola, que visa, por meio da educação, assegurar a continuidade dessa luta por reconhecimento e igualdade. Esse ambiente é também um espaço de articulação dos saberes tradicionais e de conscientização sobre as lutas contemporâneas contra o racismo. Neste sentido, Gomes (2012) destaca que a descolonização dos currículos é um passo fundamental para que a educação deixe de reproduzir as desigualdades sociais e raciais, tornando-se um agente transformador. Segundo a autora:

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciamos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. [...] A força das culturas consideradas negadas e silenciadas nos currículos tende a aumentar cada vez mais nos últimos anos" (Gomes , 2012, p. 102).

Esse princípio guia o trabalho dos residentes do LIESAFRO, que, por meio de práticas pedagógicas inclusivas, buscam transformar o ambiente escolar em um espaço de promoção da igualdade e do respeito à diversidade. Ao incorporar os saberes historicamente marginalizados, especialmente os conhecimentos africanos e afro-brasileiros, esses residentes colaboram na construção de um currículo mais representativo e comprometido com a formação de sujeitos plenos, capazes de compreender e valorizar a diversidade cultural. Dessa forma, o currículo escolar se torna uma ferramenta para a concretização do direito humano à educação e para a promoção de uma sociedade mais justa e democrática.

O Quilombo Urbano da Liberdade não é apenas um espaço geográfico, mas um símbolo de resistência e luta pela dignidade da população afrodescendente. A escola quilombola, como parte desse contexto, fortalece o legado de luta pela igualdade, utilizando a educação como ferramenta de transformação social e combate às desigualdades raciais, em consonância com os princípios da educação em direitos humanos defendidos por Benevides (2000).

O Programa Residência Pedagógica no Quilombo Urbano

O Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Portaria GAB nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 (BRASIL), representa uma das mais significativas iniciativas para as contribuições da formação docente no Brasil. Desenvolvido em parceria com as redes públicas de educação básica e instituições de ensino superior (IES), públicas e privadas sem fins lucrativos, o programa promove a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, aproximando os estudantes da realidade escolar e preparando- os para enfrentar os desafios

da sala de aula. Conforme o Art. 1º da referida portaria, o programa tem como finalidade específica "apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, agendados em parceria com as redes públicas de educação básica" (BRASIL, 2018). Essa proposta se torna ainda mais significativa no âmbito da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (LIESAFRO), uma iniciativa pioneira no país, cujo foco é a formação de educadores comprometidos com a promoção da equidade racial e a valorização da diversidade cultural brasileira.

A LIESAFRO surge como resposta à necessidade de implementar, de maneira eficaz, os preceitos da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas de educação básica do país. Essa legislação, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, visa combater o racismo estrutural e promover a valorização da contribuição das populações negras para a formação da identidade nacional. No entanto, sua implementação tem enfrentado desafios importantes, incluindo a carência de professores preparados para abordar essas temáticas de forma crítica e contextualizada, não apenas capacita educadores para suprir essa lacuna, mas também atua como um instrumento de resistência e valorização da herança africana e afro-brasileira, formando professores aptos a implementar práticas pedagógicas antirracistas e comprometidas com os direitos humanos. A educação para os direitos humanos é essencial nesse contexto, pois ela estabelece as bases para uma sociedade mais inclusiva, onde valores como dignidade, respeito, igualdade e justiça social são promovidos e garantidos. A abordagem pedagógica que incorpora os direitos humanos ultrapassa o conteúdo curricular, fomentando o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes e incentivando o engajamento ativo na construção de uma sociedade mais equitativa.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), quando integrado a essa licenciatura, estimula esses objetivos, oferecendo aos graduandos a oportunidade de vivenciar a prática docente em ambientes que demandam sensibilidade cultural e histórica. O subprojeto da LIESAFRO, desenvolvido no Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira, é um exemplo significativo de como o PRP pode ser aplicado de forma eficaz. Situada em um quilombo urbano, essa unidade escolar oferece um cenário único para a formação prática dos residentes pedagógicos, permitindo que eles atuem diretamente em uma comunidade marcada por sua resistência histórica e cultural.

A presença dos moradores no quilombo não apenas fortalece a prática pedagógica voltada para as relações étnico-raciais, mas também contribui para que a escola cumpra seu papel como espaço de valorização da identidade afro-brasileira. Durante o período de ambientação, iniciado em novembro de 2022, os residentes tiveram a oportunidade de conhecer a dinâmica da escola, interagir com seus profissionais e acompanhar as aulas do professor preceptor, observando e analisando a aplicação de conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileiro.

As atividades desenvolvidas pelos residentes, sempre em alinhamento com as diretrizes da Lei 10.639/2003, foram planejadas para promover uma educação transformadora, que reconheça e respeite a história das comunidades negras, combatendo estereótipos e

preconceitos. A escola-campo, por sua vez, se beneficia desse processo, reforçando seu papel como um espaço de resistência e protagonismo cultural.

A experiência fornecida pelo PRP vai além da formação técnica dos graduandos. Ela os prepara para lidar com as especificidades culturais e sociais das comunidades em que atuarão, promovendo uma formação docente comprometida com a justiça social, os direitos humanos e a inclusão. No contexto da LIESAFRO, essa vivência é ainda mais significativa, pois os futuros professores não apenas aprendem a ensinar, mas também a valorizar e preservar as heranças culturais que compõem a identidade brasileira.

Ao integrar teoria e prática, o PRP permite que os licenciados da LIESAFRO desenvolvam uma compreensão aprofundada sobre como aplicar os preceitos legais na sala de aula, além de estimular a reflexão crítica sobre o papel do educador na luta contra o racismo estrutural. Essa abordagem fortalece o compromisso dos futuros professores com a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e verificada aos princípios dos direitos humanos. Dessa forma, a formação docente passa a ser uma ferramenta não apenas de instrução acadêmica, mas também de transformação social, reafirmando o papel da educação como um direito fundamental e uma via para a emancipação das comunidades historicamente marginalizadas.

É possível afirmar que o Programa de Residência Pedagógica, ao ser implementado em cursos como o LIESAFRO, não apenas contribui para a formação de professores mais preparados, mas também para a transformação da realidade educacional brasileira, reafirmando a importância da educação como ferramenta de resistência, valorização cultural, promoção da equidade e consolidação dos direitos humanos.

A Aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação

Os Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola (CARREIRA; SOUZA, 2013) são uma ferramenta estratégica desenvolvida para apoiar escolas na avaliação crítica de suas práticas pedagógicas e institucionais. Seu objetivo é estimular a construção de uma educação inclusiva e comprometida com o combate ao racismo, promovendo a valorização da diversidade cultural e da equidade nas relações étnico-raciais. Segundo Denise Carreira, esses *Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola* (2013) são organizados em sete dimensões, que abrangem desde atitudes e relacionamentos até aspectos de gestão e currículo. E têm como objetivo principal enfrentar o racismo estrutural, fomentar a valorização das diversidades culturais e fortalecer as identidades étnico-raciais no ambiente escolar. Estruturada em dimensões que pode ser um eixo estruturante visando promover a transformação das práticas e interações no ambiente escolar, tendo como foco a superação do racismo e das desigualdades raciais, segundo autora:

Este material foi elaborado para apoiar a escola no diagnóstico dos seus problemas e na busca de soluções para a melhoria da qualidade educacional, tendo como focos a superação do racismo no cotidiano escolar e a implementação da Lei n. 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Os Indicadores

da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola são compostos por sete dimensões: (Carreira; Souza, 2013)

Uma das principais ações desenvolvidas pelo projeto foi a aplicação desses indicadores na escola quilombola, envolvendo estudantes, professores, funcionários, pais e responsáveis. A *Dimensão 1: Atitudes e Relacionamento* foi escolhida como eixo inicial, possibilitando o diagnóstico de questões étnico-raciais específicas, como a forma de intervenção em episódios de xingamentos, piadas discriminatórias e apelidos preconceituosos, além do enfrentamento de desigualdades de gênero e casos de assédio. Esse diagnóstico foi essencial para identificar fragilidades no ambiente escolar e propor planos de ação ajustados à realidade local.

Embora o início das tratativas tenha gerado certa resistência, colocar a escola em um estado de alerta que pode ter influenciado a avaliação, a aplicação de indicadores em grupos separados, sem a interferência de outros atores, trouxe maior esclarecimento ao processo. Essa abordagem permitiu aos estudantes envolvidos no programa compreenderem a dinâmica dos problemas identificados e colaborarem na formulação de soluções pedagógicas que poderiam ser sugeridas à instituição.

A análise dos resultados da Dimensão 1 evidenciou como a escola enfrentava conceitos como racismo, bullying e autoestima, além de examinar se havia uma integração efetiva da comunidade escolar no combate à discriminação racial e na valorização da história e cultura afro-brasileira, em conformidade com a Lei nº 10.639/2003. Essas reflexões promoveram debates importantes sobre como a escola poderia se tornar um espaço mais acolhedor e inclusivo, alinhado às especificidades culturais da comunidade quilombola.

O diagnóstico inicial realizado com a aplicação dos indicadores confirmou a relevância dessa metodologia como uma ferramenta de transformação social. Ao possibilitar uma análise contextualizada e participativa, envolvendo todos os atores escolares, os indicadores fomentaram a criação de um ambiente educacional mais sensível às demandas locais. Além disso, a valorização das narrativas e histórias da comunidade quilombola no currículo escolar fortaleceu o sentimento de pertencimento dos estudantes e a construção de uma autoestima positiva, aspectos essenciais para o sucesso educacional.

A aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola destacou-se não apenas como uma ação diagnóstica, mas também como um mecanismo estratégico para mudanças estruturais na escola. A partir de uma abordagem reflexiva e coletiva, foi possível elaborar soluções práticas que respeitassem a singularidade da comunidade quilombola, promovendo a equidade racial e o fortalecimento das identidades culturais no ambiente educacional.

Conclusão

A experiência pedagógica desenvolvida pela Liesafro na Escola Quilombola Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira constitui um marco significativo no esforço pela implementação de uma educação antirracista e inclusiva no Brasil. O trabalho realizado demonstra como a colaboração entre universidades e comunidades escolares pode gerar transformações significativas no ambiente educacional, promovendo a sensibilização para a diversidade étnico-racial e a conscientização sobre os direitos humanos.

A aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola foi um ponto central desse projeto, pois permitiu não apenas diagnosticar problemas estruturais no ambiente escolar, mas também propor soluções concretas. Essa abordagem revelou um cenário onde, apesar das limitações estruturais e do desconhecimento inicial de alguns profissionais, foi possível engajar a comunidade escolar em atividades que questionam preconceitos e práticas discriminatórias. O envolvimento de professores, estudantes e familiares em rodas de conversa, oficinas e debates possibilitou o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla sobre como o racismo se manifesta nas dinâmicas escolares e na sociedade em geral. As dificuldades encontradas durante a execução do projeto reforçaram a necessidade de uma formação contínua para os docentes que atenda às demandas específicas de uma educação descolonizadora. Como apontado por Nilma Lino Gomes, a descolonização dos currículos é um passo fundamental para integrar os saberes afro-brasileiros e africanos ao ensino, garantindo uma representação justa e equitativa das contribuições culturais e históricas dos povos negros. No contexto da Escola Quilombola Luiz Alves Ferreira, a adoção de uma abordagem pedagógica que valoriza essas contribuições revelou-se essencial para estimular o protagonismo estudantil e fortalecer a autoestima dos alunos.

O impacto positivo na formação dos residentes pedagógicos também merece destaque. A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, capacitando esses futuros docentes a lidar com questões étnico-raciais de forma sensível e fundamentada. Além disso, a experiência prática no ambiente escolar ofereceu uma oportunidade única de vivência e aprendizado que não poderia ser plenamente alcançada apenas no contexto acadêmico.

É importante ressaltar que iniciativas como o Programa Residência Pedagógica são fundamentais para enfrentar os desafios impostos pelo racismo estrutural presente na sociedade brasileira. A escola quilombola não apenas se torna um espaço de resistência cultural e luta pela equidade, mas também um modelo de como a educação pode ser utilizada como ferramenta de transformação social.

O legado dessa experiência vai além dos resultados imediatos alcançados durante o projeto. Ele deixa uma base sólida para a continuidade de práticas pedagógicas comprometidas com a consolidação de valores equitativos e inclusivos na sociedade, onde o respeito à diversidade e às diferenças seja uma realidade cotidiana. O desafio agora é garantir a sustentação dessas iniciativas, promovendo políticas públicas que assegurem a formação de educadores e o apoio às escolas que se dedicam a construir uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

Referências

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria CAPES nº 157, de 28 de maio de 2024. Altera a Portaria nº 90, de 25 de março de 2024, que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 103, p. 65, 29 maio 2024. Disponível em: <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>. Acesso em: 13 janeiro de 2025.

BRASIL, Portaria GAB Nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: cad.capes.gov.br/ato-administrativo. Acesso em 22 agosto de 2024.

BENEVIDES, Maria Victoria. Educação em Direitos Humanos: de que se trata? Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos, São Paulo, 18/02/2000.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Indicadores da qualidade na educação: relações raciais na escola. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

CARVALHO, José Sergio de et al. Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações. Educação e Pesquisa, v.30, n.3, p. 435-445, São Paulo.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

OLIVEIRA, Maysa Mayara Costa de. O processo de socialização na questão da habitação: o Residencial Rio Anil Camboa. 2016. 167 f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016

UNICEF, AÇÃO EDUCATIVA, MEC/INEP, SEPPIR. Indicadores de Qualidade na Educação Relações Raciais na Escola. 2013. Disponível em: www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-na-educacao-relacoes-raciais-na-escola >. Acesso em: 27 de agosto de 2024.